

CAPOEIRA E EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: O SABER POPULAR NO JOGO DA EXTENSÃO

Felipe do Couto Torres¹

Resumo: No presente artigo, busca-se evidenciar os ganhos obtidos por dois projetos de extensão realizados no Instituto Federal de Brasília, por meio de relatos de experiências, desenvolvidas no ano de 2019. A extensão é um dos pilares que fazem dos IFs uma instituição educacional transformadora da realidade brasileira. Acredita-se que os projetos de extensão de capoeira relatados e analisados devam atender as classes sociais não privilegiadas, sobretudo nas próprias periferias, e não apenas as classes médias e altas. Afinal, a apropriação da capoeira pelas classes médias e altas tem sua importância social, entretanto, existe uma função social que os projetos de extensão das instituições de educação devem assumir perante as classes desprivilegiadas. O campo teórico em perspectiva perpassa por autores que debatem o conceito de extensão universitária no Brasil, ademais da realidade da extensão dentro dos Institutos Federais de Educação e a noção de cidadania que envolve o conceito em estudo.

Palavras-chaves: Capoeira; Extensão; Instituto Federal.

CAPOEIRA AND EXTENSION AT THE FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA: POPULAR KNOWLEDGE IN THE EXTENSION GAME

Abstract: In this article, we seek to highlight the gains obtained by two extension projects carried out at the Federal Institute of Brasília, through experience reports, developed in 2019. Extension is one of the pillars that make the IFs a transforming educational institution of the Brazilian reality. It is believed that the reported and analyzed capoeira extension projects should serve the underprivileged social classes, especially in the outskirts, and not just the middle and upper classes. After all, the appropriation of capoeira by the middle and upper classes has its social importance, however, there is a social function that the extension projects of educational institutions must assume before the underprivileged classes. The theoretical field in perspective runs through authors who debate the concept of university extension in Brazil, in addition to the reality of extension within the Federal Institutes of Education and the notion of citizenship that involves the concept under study.

Keywords: Capoeira; Extension; Federal Institute

Introdução

O ano de 2019 foi um marco no Instituto Federal de Brasília (IFB) no que se refere à oferta de projetos de extensão que envolveram a capoeira. Após a primeira

¹ Mestrado (2014) em Gestão Ambiental e Territorial pela UnB. E-mail: felipecoutotorres@gmail.com

década de criação dos Institutos Federais (IFs), o saber popular da capoeira entra no jogo dos projetos institucionais de extensão do IFB. Sabe-se que a capoeira, enquanto campo de estudo teórico e prática pedagógica, tem se aproximado cada vez mais dos processos educativos formais - as escolas de ensino básico, as universidades públicas e privadas, bem como os Institutos Federais. Neste artigo, busca-se evidenciar os ganhos obtidos por dois projetos de extensão realizados no Instituto Federal de Brasília, por meio de relatos de experiências, desenvolvidas no ano de 2019.

A capoeira como campo de estudo teórico e prática pedagógica tem se aproximado cada vez mais dos processos educativos formais, da educação básica ao ensino superior, inclusive da pós-graduação. É importante ressaltar que a capoeira é uma prática de educação não formal. Originalmente praticada em espaços públicos, isto é, na rua, a capoeira vem conquistando territórios importantes dentro de instituições de ensino pelo Brasil. Como aponta Mestre Falcão (FALCÃO, 2016, p.43) “A despeito de a capoeira, nos últimos anos, ter passado por um processo significativo de escolarização, se inserindo, portanto, na educação formal, desde o ensino Fundamental ao Superior [...]”, o processo de escolarização da capoeira tem gerado desdobramentos importantes no contexto educacional contemporâneo.

É fato que a inserção e a contribuição da capoeira nos currículos educacionais em diversos níveis ocorre, em geral, de modo localizado e muitas vezes isolado, graças a iniciativas individuais ou coletivas de capoeiristas e/ou grupos específicos que buscam colaborar por meio da integração entre capoeira e educação. Ao longo das últimas três décadas, pesquisadores, Mestres, professores e praticantes de capoeira têm estreitado o elo entre essa manifestação popular e instituições de educação, de modo a enriquecer o processo educacional com elementos culturais afro-brasileiros.

Antes de começar a desenvolver as ideias centrais deste artigo, vamos apresentar, em linhas gerais, o que é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Referência na educação pública brasileira, embora ainda pouco conhecidos pela população em geral, os Institutos Federais (IFs) são instituições pluricurriculares e multicampi especializadas na oferta da educação profissional e

tecnológica. Eles se destacam por sua estrutura física, pela equipe de docentes e técnicos com elevado nível de capacitação e pelo desempenho de seus estudantes em avaliações educacionais nacionais e internacionais. No Brasil, em 2019, somava-se 38 Institutos Federais, com mais 661 unidades vinculadas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tem uma história recente. Criado em 2008 pelo presidente Lula, na gestão do governo do Partido dos Trabalhadores, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que atua em todos os estados brasileiros. A instituição oferece educação pública profissional, básica e superior, atuando sobretudo em regiões vulneráveis. Cabe citar que, quando criados, os IFs² incorporaram as antigas escolas de educação técnica e tecnológica, como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDS), Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas Federais além de escolas técnicas vinculadas a universidades. O modelo educacional dos Institutos Federais está pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo que 50% de suas vagas são destinadas a cursos técnicos de nível médio.

A partir dessa breve introdução sobre o Instituto Federal, é possível perceber que a instituição adota um modelo educacional único no Brasil, atuando em diversos níveis de ensino, além de ofertar modalidades educacionais e cursos diversos. Dentre os cursos que são oferecidos, podemos citar os cursos técnicos, superiores, pós-graduações e de formação inicial continuada (FIC). O Instituto Federal de Brasília está distribuído em dez Campus pelo Distrito Federal.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta por um conjunto de instituições vinculadas ao Ministério da Educação. Os institutos têm autonomia administrativa e orçamentária, além da prerrogativa de criar e extinguir

² Conforme a Lei nº 11.892/08 fazem parte da Rede Federal de EPCT os Institutos Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II.

cursos, assim como de registrar diplomas expedidos pela instituição. Nesse sentido, o modelo dos IFs é equiparado ao das universidades públicas.

Breves Notas Sobre a Extensão Universitária

A extensão universitária é uma articulação entre instituição educacional e sociedade, cujas ações refletem diretamente na realidade social. É uma forma de garantir a função social de universidades e Institutos Federais, promovendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. A extensão universitária visa beneficiar a sociedade, por meio de conhecimentos e saberes produzidos dentro e fora das instituições educacionais de ensino superior e nos Institutos Federais.

A própria lei de criação dos Institutos Federais prevê a extensão e a produção cultural em suas finalidades e características. A Lei nº 11.892/08, nos incisos VII e VIII do art. 6º, determina que:

VII – desenvolver **programas de extensão** e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, **a produção cultural**, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; (BRASIL, 2008, grifo nosso)

Além disso, conforme orienta o documento *Extensão Tecnológica* do Conselho Nacional das Instituições Federais (CONIF, 2013) é necessário estabelecer mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular.

Cristofolletti e Serafim (2020, p.4) destacam, a partir da revisão da literatura acerca das práticas e concepções de extensão, que não existe uma definição consolidada dessa ideia, entretanto, traçam cinco concepções principais:

i. a concepção assistencialista, onde os acadêmicos buscam oferecer assistência à população através de repasses de conhecimento ou atuação técnica em problemas pontuais; ii. a prestação de serviços às empresas e governos com vista a resolver problemas científicos e técnicos sob demandas específicas; iii. a extensão universitária e suas diversas metodologias e perspectivas ideológicas, que buscam interagir, em linhas gerais, com comunidades e populações marginalizadas de forma dialógica; iv. a concepção de extensão enquanto divulgação científica e formação técnica a um público que

não tem acesso ao ensino de graduação e pós-graduação tradicionais, como cursos, palestras e eventos; v. a extensão enquanto vínculo entre universidade e empresa, especialmente no que se refere à transferência e desenvolvimento de inovações tecnológicas, dentre outros (CRISTOFOLETTI & SERAFIM, 2020, p. 4).

As concepções e práticas descritas acima não encerram o espectro geral da extensão universitária. No entanto, elas indicam algumas das principais perspectivas existentes dentro de um panorama geral de concepções das extensões universitárias que são realizadas nas instituições educacionais brasileiras. Ao analisarem o Fórum de Pró-Reitores de Extensão ao longo da última década, (SILVA; AKERMANN, 2014, p.11) concluem que a extensão é vista como “trabalho social” e não como mera “prestação de serviços”, isto é, visa a transformação social.

Tendo em vista a legislação brasileira em relação à extensão universitária, (TOSCANA, 2015, p.72) ressalta os seguintes desafios:

a criação cultural; o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a comunidade; o papel de divulgadora da cultura, da pesquisa científica e tecnológica produzida internamente; a diversificação dos seus programas de estudo de forma a atender os interesses da região na qual se insere; e, ainda, ultrapassar a formação puramente profissional e incluir a dimensão política, social, cultural, ética e humanística. No entanto, vemos a aproximação com a sociedade por meio de cursos e prestação de serviços, minimizando a possibilidade de diálogo entre saberes na e com a sociedade (TOSCANA, 2015, p. 72).

Os projetos de extensão que envolvem a capoeira têm potencial para cumprir tais desafios. Em relação ao quesito criação cultural, podemos apontar que a capoeira é uma manifestação popular da cultura afro-brasileira. Quanto à relação recíproca entre instituição e comunidade, a oferta e desenvolvimento de projetos de extensão ligados à capoeira estabelecem essa relação dialógica. Esses projetos também cumprem o papel de divulgar a produção que é gerada dentro da instituição para a comunidade e promover uma diversificação dos programas de estudos. A capoeira, além de contribuir para essa diversificação, contempla anseios regionais/locais específicos e tende a ultrapassar a formação puramente profissional, de modo a integrar as dimensões política, social, cultural, ética e humanística. Portanto, os

projetos de extensão que ofertam a capoeira, podem e devem superar a velha perspectiva assistencialista da extensão universitária que vigorou durante muito tempo no Brasil. Ainda segundo (TOSCANA, 2015, p.72), é importante que a população não seja passiva no contexto da extensão universitária, e sim ativa no processo de construção do conhecimento, de modo a redimensionar sua relação nesse processo.

Ao debater o conceito de cidadania associado ao universo da extensão universitária, (TOSCANA, 2015, p.84) afirma que a extensão “[...] apresenta-se como indispensável à formação cidadã dos alunos, à qualificação dos professores, e como promotora da interação e do diálogo com a sociedade, conseqüentemente, com os problemas nelas emergentes”. Nesse sentido, apontamos a importância da reflexão acerca da relação entre cidadania e extensão universitária. Como a extensão universitária pode contribuir para a formação cidadã? Quais limites da extensão universitária para a cidadania?

A partir dos três tópicos sobre extensão universitária que foram abordados — práticas e concepções, desafios da extensão universitária no Brasil, cidadania e extensão universitária — buscamos apontar, ainda que superficialmente, noções básicas sobre o conceito de extensão. A seguir, abordaremos o objeto deste artigo, que relata as experiências geradas por dois projetos, *Capoeira no IFB* e *Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, manifestações culturais e matriz africana*.

Os Projetos de Extensão de Capoeira no Instituto Federal de Brasília

Felipe do Couto Torres, idealizador e coordenador do projeto de extensão *Capoeira no IFB* é professor de geografia e Contramestre de capoeira e atua no Campus Recanto das Emas do IFB, localizado na região periférica do Distrito Federal e inaugurado em 2018, sendo a última unidade do Instituto Federal de Brasília a ser implantada. Em um cenário no qual os investimentos públicos na educação enfrentam

adversidades, a inauguração do Campus no Recanto das Emas³ foi uma conquista para a educação pública de toda a população do Distrito Federal, mas sobretudo para os moradores da região onde a instituição está localizada. O Campus Recanto das Emas oferece o curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo, primeiro e único curso técnico público da área audiovisual ofertado no DF.

O projeto *Capoeira no IFB* vai ao encontro da implementação da Lei nº 10.639/2003⁴. De acordo com a referida lei, torna-se obrigatória a inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileira nos currículos oficiais de ensino básico. O projeto de extensão, ao oferecer a prática e o estudo da capoeira, atende a essa exigência, ao mesmo tempo em que proporciona à comunidade o acesso a uma das múltiplas manifestações da cultura afro-brasileira.

O projeto de extensão *Capoeira no IFB* foi desenvolvido a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão. Em seu escopo, o projeto ofereceu aulas regulares de capoeira, formou um grupo de estudo sobre esse tema e contou com a colaboração de produtores culturais em oficinas de confecção de instrumentos musicais utilizados na capoeira, de pesquisadores que se dedicam ao estudo da capoeira, além de uma pesquisadora e realizadora de um curta-metragem sobre capoeira e gênero. Alguns Mestres e Contramestres também colaboraram na oferta de atividades pontuais dentro do cronograma de atividades.

Como o projeto foi contemplado com verba orçamentária por meio de edital interno da instituição promovido pela Pró-Reitora de Extensão, foi possível investir na melhoria da qualidade das ações que estavam previstas. Foram realizados a compra de uniformes de capoeira e o pagamento dos pesquisadores e demais colaboradores, que atuaram tanto na realização de oficinas de produção de instrumentos musicais quanto nas produções audiovisuais sobre o projeto. Registramos aqui nossos agradecimentos ao IFB por proporcionar condições orçamentárias para o bom desenvolvimento do projeto.

³ A região administrativa foi fundada em 1993 e leva em seu nome a referência de uma planta típica do Cerrado brasileiro, a Canela-de-Ema (*Vellozia squamata*). Na região onde ela está situada havia muitas espécies da planta Canela-de-Ema, daí o nome Recanto das Emas.

⁴ Atualizada pela Lei nº 11.645/2008.

Inicialmente, foram oferecidas cem vagas para a comunidade. Cinquenta vagas foram destinadas ao Campus Recanto das Emas e cinquenta ao Campus Brasília. As inscrições e a divulgação inicial foram feitas pelo portal do IFB, www.ifb.edu.br, houve também divulgação na rádio e em um portal de notícias de grande alcance. A procura foi alta, por isso foi adotado o sorteio como critério para o preenchimento das vagas e foi criada uma lista de espera para os candidatos e as candidatas não contemplados na primeira chamada. Mais de trezentas pessoas se inscreveram para concorrer a uma das vagas que o projeto ofereceu. Esse número revela o grande interesse da comunidade em participar de um projeto de extensão que ofereça capoeira em uma instituição de educação pública.

O público atendido foi dividido em dois grupos, o primeiro formado pela comunidade em geral e pelos estudantes do Campus Recanto das Emas, e o segundo pela comunidade em geral e pelos estudantes do Campus Brasília. É importante destacar que grande parte do público atendido no Campus Brasília, localizado no Plano Piloto, residia nas regiões administrativas (periferia). É bastante comum que instituições de educação que estão inseridas em áreas centrais de Brasília atendam à população residente em regiões ao redor da capital.

As aulas práticas de capoeira ocorriam duas vezes por semana, duas no Campus do Recanto das Emas e duas no Campus Brasília, ou seja, um total de quatro aulas por semana oferecidas ao público do projeto. O coordenador do projeto foi responsável pela condução das aulas regulares de capoeira já que possuía mais de uma década dedicada ao seu ensino. Vale destacar que a experiência adquirida ao longo do tempo de ensino de capoeira esteve ligada a espaços educacionais, uma característica marcante do grupo Beribazu⁵, do qual ele faz parte.

O grupo de estudo sobre capoeira foi importante para que os extensionistas pudessem aprofundar sua compreensão sobre a capoeira. Utilizamos o livro *Capoeira: perspectivas contemporâneas* como bibliografia obrigatória. A obra é uma coletânea

⁵ O grupo de capoeira Beribazu foi fundado em 1972, no dia do estudante. O Mestre Zulu, professor de química do Colégio Agrícola de Brasília e responsável pela criação do grupo Beribazu iniciou o trabalho de capoeira nas dependências da instituição citada. Atualmente, o Instituto Federal de Brasília tem um Campus onde funcionava o antigo Colégio Agrícola de Brasília, na cidade de Planaltina, Distrito Federal.

de artigos científicos organizada pelo pesquisador e Mestre de capoeira, Luiz Renato Vieira, que reuniu pesquisas acadêmicas de doutorado e Mestrado sobre a capoeira, provenientes de programas de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Em um dos encontros do grupo de estudo, optamos por ver o filme *Jogo de corpo: capoeira e ancestralidade*, de Matthias Assunção e Richard Pakleppa. A ideia de assistir ao filme surgiu para diversificar as fontes de estudo e dinamizar os encontros.

Os textos eram selecionados e lidos previamente a cada encontro. Dessa forma, os extensionistas participavam das rodas de debate levando suas considerações, dúvidas e ideias acerca da temática estudada. Alcançamos bons resultados levando em consideração os debates realizados. A oferta e o desenvolvimento do grupo de estudo foi uma forma de aprofundar a compreensão e a reflexão sobre a capoeira para além de sua prática corporal. Em geral, os extensionistas buscam a prática da capoeira, pois há uma cultura de dissociar a prática corporal de estudos teóricos, entretanto, é perceptível a importância de se estudar a capoeira em sua dimensão teórica. A participação em grupo de estudos sobre capoeira aumenta o nível de compreensão dos envolvidos, possibilitando diversas reflexões que aprofundam o saber sobre a arte-luta.

Os alunos extensionistas participaram de duas oficinas de construção de instrumentos musicais usados na capoeira, o atabaque e o berimbau. Essa etapa do projeto possibilitou que os participantes tivessem um contato estreito com esses dois instrumentos tão fundamentais para a roda de capoeira. Foi um momento riquíssimo que o projeto pôde oferecer e que marcou o processo de aprendizagem como um todo.

A primeira oficina foi realizada com a colaboração do Mestre Pau-Pereira, professor vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Mestre de capoeira e artesão. Nessa ação do projeto, os cursistas tiveram a oportunidade de aprender a fazer um atabaque, tambor artesanal usado na capoeira. Ao final da oficina, foi construído um atabaque que pôde ser utilizado no projeto, de tal maneira que o instrumento serviu como meio de aprendizagem para os aspectos musicais da capoeira.

A segunda oficina teve como objetivo o aprendizado da confecção do berimbau, instrumento mais popular no universo da capoeira. Essa ação do projeto foi conduzida pelo coordenador, que já possuía experiência em produzir este tipo de instrumento. Os berimbaus confeccionados foram utilizados pelos próprios cursistas nas aulas e nas rodas de capoeira.

As oficinas de produção de instrumentos musicais foram oportunidades valiosas para o público participante, tendo em vista que os próprios extensionistas tiveram a chance de produzir instrumentos musicais a partir de técnicas artesanais que possibilitaram o aprendizado específico e prático, de modo a ampliar a experiência vivida por eles.

Um dos pontos altos do projeto de extensão foi a realização do evento anual XVI Jornada Beribazu de Capoeira (JOBECAP), que contou com a iniciação de dezenas de capoeiristas, processo conhecido como batizado⁶, além da graduação de capoeiristas que já tinham experiência e da formatura do Mestre Onça⁷, na qual lhe foi entregue a mais alta graduação do grupo Beribazu, simbolizada pela corda branca. O evento se deu ao longo de duas semanas intensas em setembro de 2019.

O evento foi realizado em parceria com o grupo Beribazu, mais especificamente com o núcleo Centro Arte Luta⁸. O Mestre Onça é responsável pela condução das atividades desenvolvidas nesse núcleo. A integração entre as instituições IFB e grupo de capoeira Beribazu ampliou o alcance do projeto entre os praticantes de capoeira e contou com a participação de capoeiristas de diversos estados do Brasil.

A abertura do evento teve a presença de Paula Juliana Foltran, capoeirista angoleira e doutora em História, que apresentou as ideias centrais de sua tese recém-defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília. O título de sua pesquisa é *Mulheres incorrigíveis: capoeiragem, desordem e valentia nas ladeiras da Bahia (1900-1920)*. É um estudo de altíssima qualidade e originalidade que reorienta a narrativa tradicional da capoeira mostrando evidências de que a

⁶ O batizado na capoeira é um ritual de iniciação, momento em que o iniciante faz um jogo de capoeira com um Mestre ou professor e recebe sua primeira corda.

⁷ Fábio Moreira Araújo, o Mestre Onça, é o Mestre do coordenador do projeto, Felipe.

⁸ O grupo Beribazu tem uma estrutura de organização que se divide em diversos núcleos. Cada núcleo tem um Mestre ou Contramestre responsável pela condução dos trabalhos desenvolvidos.

mulher, apesar de ser invisibilizada historicamente, teve importante participação na capoeira no período estudado.

A segunda atividade do evento foi a realização de uma oficina prática de Capoeira Angola, conduzida pelo Contramestre Minhoca. Nesse dia, os alunos do projeto tiveram a oportunidade de vivenciar a Capoeira Angola no ginásio do Campus Brasília. A atividade foi encerrada com uma grande roda de capoeira dentro da tradição da Capoeira Angola.

Como o projeto de extensão teve a parceria com o grupo Beribazu, algumas atividades do evento ocorreram em escolas públicas, onde são realizados outros projetos de capoeira. Esses projetos são coordenados pelo Mestre Onça, pelo Contramestre Ygor Piolho, pelo Contramestre Felipe e pelo professor Artur Meireles, que integram o Centro Arte Luta. A parceria entre o projeto de extensão *Capoeira no IFB* e o grupo Beribazu possibilitou a integração e troca entre os capoeiristas da instituição parceira e os alunos do projeto de extensão.

Na Escola Classe 405 da Asa Norte, foram ofertadas duas oficinas práticas de capoeira. O terceiro dia foi conduzido pelo Mestre Abdi, que ofereceu uma vivência voltada para crianças, já que parte do público atendido pelo projeto de capoeira na escola citada é infantil. No quarto dia de evento, a vivência foi dedicada à musicalidade da capoeira, guiada pelo Mestre Bill. Os dois Mestres que desenvolveram as atividades são integrantes do grupo de capoeira Beribazu.

O quinto dia do evento foi focado no batizado e na graduação infantil, realizados no Centro de Ensino Fundamental 306, na Asa Norte. Nesse dia, as crianças que fazem parte do projeto de capoeira coordenado pelo professor Artur Meireles receberam suas cordas.

O último dia de oficina prática contou com a presença do Mestre Luiz Renato do grupo Beribazu. Na atividade, foi oferecida uma vivência musical de capoeira nas dependências da Escola Parque 303/304, localizada na Asa Norte. A vivência foi encerrada com uma roda de capoeira.

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Em 20 de setembro de 2019, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação⁹ (EAPE) recebeu a cerimônia de formatura do Mestre Onça. Durante a cerimônia, foi entregue a corda branca, mais alta graduação do grupo Beribazu, cujo título é Mestre Dignificador¹⁰. Na ocasião, os estudantes do curso de Licenciatura em Dança do IFB, que fizeram parte do projeto de extensão, apresentaram um espetáculo de dança contemporânea com a temática afro-brasileira. A cerimônia de formatura contou com a participação de muitos Mestres, Contramestres, professores e alunos ligados à trajetória do Mestre Onça. O projeto pôde fazer parte dessa ocasião ímpar, contribuindo para sua realização.

O sábado, 21 de setembro de 2019, foi um grande dia para os extensionistas e demais capoeiristas que receberam suas respectivas cordas no batizado e graduação de capoeira nas dependências da EAPE. A entrega de cordas foi marcante para aqueles que participaram do evento e sobretudo para os envolvidos no projeto de extensão, que se dedicaram ao longo do ano e puderam experimentar o processo do batizado de capoeira.

Figura 1 - Batismo e graduação (XVI JOBECAP)



Arquivo pessoal / 21 set 2019

⁹ Atualmente, este centro de formação chama-se Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação.

¹⁰ Título entregue a Mestres que desempenharam relevante e reconhecido trabalho dentro e fora do grupo Beribazu e que já formaram pelo menos um Mestre de capoeira em sua jornada.

No início de outubro de 2019, o projeto convidou Christine Nicole Zonzon¹¹, antropóloga e pesquisadora e uma das realizadoras do curta-metragem *Mulheres da Pá Virada: histórias e trajetórias na capoeira*, para exibir o filme e promover um debate sobre questões abordadas na produção audiovisual. O documentário retrata a resistência de mulheres capoeiras, de Mestras, Contramestras, professoras e capoeiristas experientes que denunciam e colocam em questão a violência de gênero dentro do universo da capoeira na Bahia. No período em que o filme foi exibido, ele ainda não estava disponível publicamente, portanto, sua exibição teve um caráter inédito em Brasília naquela ocasião.

O documentário foi exibido duas vezes. Em ambas as ocasiões, a exibição foi seguida de um debate com o público, que contou com a presença de Christine Zonzon. A primeira exibição seguida de debate foi realizada na Universidade de Brasília e a segunda, ocorreu no Clube Vizinhança, localizado no bairro Asa Sul. Cabe registrar que um coletivo formado em sua maioria por praticantes de capoeira e que é vinculado a outros grupos de capoeira participou do evento de exibição do documentário. Dentre o público participante, podemos citar estudantes e professores universitários, extensionistas, capoeiristas de vários grupos de capoeira do Distrito Federal, Contramestres, professores e professoras, graduados e graduadas, e iniciantes. O fato de a exibição e o debate terem envolvido outras pessoas, além das que faziam parte do projeto de extensão, foi um ponto positivo que ampliou e enriqueceu as trocas.

As duas exibições promoveram discussões bastante interessantes. Embora esteja cada vez mais em evidência na capoeira, o debate sobre a violência de gênero permanece tímido. A questão da violência de gênero na capoeira, e também fora dela, gera muito desconforto, sobretudo para os homens. A capoeira reproduz os valores patriarcais de uma sociedade extremamente machista que inferioriza a mulher e a coloca em condições subalternas. Na capoeira, o machismo tende a ser acentuado, visto que as relações de poder estabelecidas são influenciadas pelas lideranças, hegemonicamente Mestres, isto é, homens, que dominam o universo da capoeira.

¹¹ Autora do livro *Nas rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição* (2017).

Oportunamente, foi realizada uma roda de capoeira conduzida por mulheres e com a presença de Christine Zonzon, como forma de reconhecer a relevância do tema. A proposta de realização da roda de capoeira surgiu como desdobramento dos debates realizados após a exibição do documentário. A roda de capoeira foi realizada no Parque da Cidade Sara Kubitschek em parceria com a *Ocupação Contém*, que promoveu um evento cultural na área da antiga Piscina de Ondas. A parceria entre o *Capoeira no IFB* e o evento *Ocupação Contém* contribuiu para levar o projeto de extensão além dos muros da instituição, de maneira a ampliar o alcance de suas ações.

Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, Manifestações Culturais e Matriz Africana

Denominado *Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, manifestações culturais e matriz africana*, o projeto de extensão foi criado a partir da articulação entre um produtor cultural atuante em Riacho Fundo e uma docente do IFB: o Contramestre de capoeira, Luiz Claudio de Oliveira França, conhecido na capoeira como Minhoca, e a professora de Educação Física, Ivone Rodrigues Lima.

A existência de dois projetos de extensão que ofereceram a capoeira no IFB em 2019 revelou a tendência política da instituição àquela época, além de evidenciar um movimento de aproximação entre a capoeira e os espaços formais de educação, representados pelos Institutos Federais.

Com base na entrevista enviada aos dois professores¹², efetuada por meio de um roteiro, é possível compreender a proposta criada entre a docente do IFB e o Contramestre de capoeira. Ao analisar as respostas obtidas, é possível traçar, em linhas gerais, como o projeto "*Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, manifestações culturais e matriz africana*" se desenvolveu. A partir dessas respostas, pretende-se também formular reflexões e comentários acerca do projeto de extensão e em relação ao contexto no qual ele se desenvolveu.

¹² Optamos por manter a escrita original das respostas recebidas na entrevista.

1. Qual sua formação na capoeira e na academia?

Professora Ivone: *Iniciante na capoeira, comecei a prática junto com o projeto, e Mestrado na área de Educação Física.*

Contramestre Minhoca: *Superior, cursando Educação Física.*

A primeira pergunta visa traçar o perfil dos entrevistados. As respostas são autoexplicativas. É relevante destacar que a professora Ivone afirma ter começado a prática da capoeira no próprio projeto de extensão.

2. Qual o nome do projeto de extensão?

Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, manifestações culturais e matriz africana.

Nota-se pelo título do projeto de extensão que, além da Capoeira Angola, eixo principal da proposta, ele se volta para manifestações culturais de matriz africana. Nesse sentido, a proposta revela-se mais ampla que somente a oferta da capoeira em si.

3. Como nasceu a ideia de oferecer o projeto de extensão através do IFB?

Professora Ivone: *A partir do intuito de oferecer uma atividade física, cultural e de lazer aos servidores, alunos e comunidade do Riacho Fundo I e entorno. E também pela parceria com o Contramestre Minhoca que se prontificou voluntariamente em oferecer o seu tempo e os seus conhecimentos sobre a Capoeira Angola no Campus.*

Contramestre Minhoca: *Aconteceu depois do contato com a professora Ivone, docente do curso no Riacho Fundo.*

Essa parceria revela uma demanda já existente na região que foi atendida pela professora da instituição. É muito importante que os projetos de extensão dialoguem com a realidade onde estão localizados, de modo que possam suprir as necessidades existentes.

4. A iniciativa de oferta do projeto de extensão se deu pelo IFB ou pela sua própria iniciativa? Comente.

Professora Ivone: *Partiu do Contramestre Minhoca, na iniciativa de repassar os seus conhecimentos e divulgar a cultura popular na comunidade.*

Contramestre Minhoca: *Depois que se deu início o trabalho no Campus, veio fazer parte do trabalho a professora Ivone, coordenadora do curso de educação física do instituto e com toda a aproximação das atividades, ficamos sabendo do edital, então organizamos e fomos em busca de uniformes, instrumentos para poder trazer para os alunos essa parte de suma importância para a capoeira.*

O projeto surge por iniciativa do Contramestre Minhoca, agente comunitário, que já desenvolvia um trabalho de capoeira nas dependências do Campus Riacho Fundo I e, em parceria com a professora Ivone, conseguiu criar o projeto de extensão.

É comum que produtores culturais comunitários busquem parcerias com instituições para realizarem projetos culturais, esportivos, sociais etc., visto que há escassez de espaços adequados para tal, sobretudo nas periferias. Pelo fato de o Campus Riacho Fundo I ter uma estrutura que possibilita a execução de atividades variadas, é natural que agentes comunitários busquem firmar parcerias a fim de realizarem projetos. Entretanto, em muitos casos, não se consegue estabelecer essas parcerias, por excesso de burocracia, falta de articulação política ou mesmo por falta de informação.

5. Enquanto professor ou professora e membro da comunidade, você considera que o IFB cumpre o seu papel de aproximar a comunidade e o instituto, através do projeto de extensão de capoeira? Comente.

Professora Ivone: *Sim, a abertura dos campi às atividades de extensão é a porta de acesso à comunidade ao conhecimento, em todas as suas formas, gratuito e de qualidade.*

Contramestre Minhoca: *Sim, gestão de diretores, professores proativos, ligados com a comunidade, foi a união do útil ao agradável, pois o trabalho cultural e social que a capoeira faz há mais de 10 anos na cidade de Riacho Fundo 01 foi a ligação para que*

o IFB soubesse de nossa existência na comunidade e nos procurasse para darmos início nessa parceria que resultou na produção de um grande evento internacional de Capoeira Angola ‘ENCONTRO DE ANGOLEIROS NO CERRADO’, realizado em outubro de 2019.

A articulação entre comunidade e instituição educacional, via projeto de extensão, é fundamental para o acesso aos Institutos Federais pela população. Como citado pela professora Ivone, na resposta acima, “[...] a abertura dos campi às atividades de extensão é a porta de acesso à comunidade ao conhecimento, em todas as suas formas, gratuito e de qualidade”.

É importante ressaltar que o projeto de extensão pode surgir tanto por iniciativa da instituição quanto motivado por demandas comunitárias, sendo esse um preceito da extensão universitária. Responder às necessidades da região onde a instituição se localiza é muito importante para tentar solucionar os problemas existentes.

O Contramestre Minhoca destaca sua experiência de mais de dez anos com a capoeira em Riacho Fundo I como referência de trabalhos já realizados em favor da comunidade. Esse tempo de atuação citado traz lastro social e simbólico para a articulação entre o produtor cultural Minhoca e o IFB.

6. Quais dificuldades foram encontradas para iniciar o projeto dentro do IFB?

Professora Ivone: *Questões burocráticas (trâmite para a abertura do processo).*

Contramestre Minhoca: *Não houve burocracia, a instituição teve interesse todo o tempo em realizar as atividades com a Capoeira Angola.*

É interessante notar que há noções distintas em relação às dificuldades encontradas na implementação do projeto de extensão. Enquanto a professora Ivone cita o obstáculo burocrático no trâmite de abertura do processo de extensão, o Contramestre Minhoca afirma não ter tido dificuldade em relação à burocracia. Essa divergência pode ser explicada pelos diferentes papéis que eles exercem em relação ao projeto. De fato, há uma série de obrigações burocráticas para que um projeto de extensão surja no IFB. Por isso, a atuação da docente em relação a essas obrigações

foi fundamental para a criação do projeto. É necessário que um docente ou um técnico assuma a responsabilidade pela proposição do projeto de extensão.

7. Quais objetivos do projeto de extensão?

Professora Ivone: *Divulgar a Capoeira Angola como cultura popular, promover a prática de uma atividade física e de lazer e facilitar a interação entre servidores, alunos, pais e comunidade.*

Contramestre Minhoca: *Difundir a arte da Capoeira Angola, vivenciar junto aos alunos saberes e fazeres ancestrais, tais como a Capoeira Angola, maculelê, dança do bastão, puxada de rede, dança do fogo e samba de roda. Manter viva, preservar as tradições ancestrais.*

Os objetivos citados pelos dois entrevistados em relação ao projeto de extensão são a divulgação e a difusão da Capoeira Angola, entendendo-a como um instrumento que possibilita a prática física, o lazer e a interação entre as comunidades interna e externa, além de propiciar a manutenção dos saberes populares ligados à capoeira e a transmissão de tradições da cultura afro-brasileira.

8. O projeto recebeu algum recurso financeiro?

Professora Ivone: *Sim, via edital da Pró-Reitoria de extensão do IFB.*

Contramestre Minhoca: *Sim recebemos recurso para a compra de instrumentos (berimbaus, pandeiros, atabaque, agogô e para a confecção das calças e blusas para os alunos).*

Cabe ressaltar que os recursos financeiros são destinados aos projetos que atendem critérios pré-estabelecidos em edital e são aprovados em uma seleção disputada por dezenas de propostas.

9. De que forma o recurso foi utilizado?

Professora Ivone: *Na compra dos instrumentos, uniformes para os participantes e execução de um evento nacional de Capoeira Angola.*

O projeto teve apoio financeiro conforme previsto no edital da Pró-Reitoria de Extensão do IFB. O recurso foi destinado à compra de instrumentos musicais de capoeira e de uniformes, bem como ao evento *1º Encontro de Angoleiros do Cerrado*, que reuniu dezenas de Mestres, Contramestres, professores e praticantes da capoeira de várias partes do Brasil. Vale ressaltar que o evento foi realizado fora do IFB e, assim, a comunidade da capoeira pôde entrar em contato com o projeto de extensão. É muito importante que os projetos não se limitem apenas ao espaço institucional. Quando há atividades fora das instalações da instituição, ampliam-se os benefícios para a comunidade. Assim, tanto o projeto de extensão quanto a comunidade são contemplados.

10. Qual estilo de capoeira foi trabalhado no projeto?

Professora Ivone: *Capoeira Angola, no intuito de desenvolver um trabalho histórico e cultural acerca da identidade e emancipação dos negros no Brasil.*

Contramestre Minhoca: *Trabalhamos com a Capoeira Angola.*

O Contramestre Minhoca faz parte do grupo de capoeira Angoleiros do Sertão. Como o próprio nome sugere, a vertente de capoeira praticada é Capoeira Angola.

11. Em quais os dias e horários as aulas de capoeira eram oferecidas?

Contramestre Minhoca: *Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h00min às 21h00min.*

As aulas eram oferecidas três vezes por semana, nos dias e horários citados acima.

12. Além das aulas práticas de capoeira, o projeto tinha outros tipos de oferta para a comunidade? Se sim, quais? Exemplo: cursos, oficinas, eventos etc.

Professora Ivone: *Sim, houve aulas para os alunos do ensino médio, nas aulas de educação física, contamos com a presença Mestres e Contramestres externos nos*

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

horários de treino e um evento nacional, em outubro de 2019 'I ENCONTRO DE ANGOLEIROS DO CERRADO'.

Contramestre Minhoca: *Sim, tivemos oficinas ministradas por angoleiros de outros estados, realizamos o ENCONTRO DE ANGOLEIROS DO CERRADO, realizamos apresentações com puxada de rede, maculelê e todas de Capoeira Angola para os alunos do IFB, fizemos a exibição de um show afro no projeto do IFB intitulado salvo engano por CONEXÃO.*

A docente Ivone cita em sua resposta que os estudantes do ensino médio que foram seus alunos tiveram aulas de capoeira durante as aulas de Educação Física a partir da contribuição do projeto de extensão. Dessa forma, os estudantes do curso do Ensino Médio Integrado do Campus Riacho Fundo I puderam vivenciar a capoeira como prática pedagógica escolar, por meio da aula conduzida pelo Contramestre Minhoca. A professora Ivone menciona a participação de diversos Mestres e Contramestres que ministraram aulas de capoeira para os próprios extensionistas do projeto, além de indicar a realização de um evento de abrangência nacional, o I Encontro de Angoleiros do Cerrado. O Contramestre Minhoca menciona em sua resposta as oficinas de capoeira desenvolvidas por angoleiros de outros estados do Brasil e destaca a realização do evento de capoeira também citado pela professora. Ele afirma ainda ter realizado apresentações para os estudantes do IFB de manifestações culturais ligadas à capoeira, além da própria Capoeira Angola.

13. Na sua opinião, qual a importância do IFB abrir a possibilidade para produtores culturais, professores e líderes comunitários atuarem em projetos de extensão?

Professora Ivone: *Como meio de ampliação dos conhecimentos e vivências históricas e culturais.*

Contramestre Minhoca: *Mostra o comprometimento da instituição em fortalecer a comunidade, a cultura, essa parceria é muito interessante, pois nas comunidades essa ideia de trazer essas pessoas responsáveis diretamente pelo segundo turno dos alunos depois que eles vão pra casa é super importante, pois as turmas de capoeira que temos fora do IFB são todas lotadas, e muita das vezes essas salas que ficam*

cheias são as quadras de esportes das cidades, esquinas, becos onde a capoeira acontece, sem espaços adequados para a prática, ou seja a união dessa iniciativa com a capoeira que já existia na nossa comunidade se enobrece com a inclusão dessas atividades dentro de instituições de ensino.

A pergunta anterior, levanta a importante questão da contribuição de atores comunitários para os projetos de extensão. Em relação à cultura popular, muitos saberes e conhecimentos são produzidos e transmitidos pelos próprios produtores. Sendo assim, é fundamental que os produtores culturais tenham acesso e possam atuar nos projetos de extensão. A professora Ivone reconhece essa necessidade em sua resposta ao afirmar que é importante ampliar os conhecimentos e vivências culturais e históricas com a participação ativa dos produtores culturais.

O Contramestre Minhoca comenta a importância do respaldo institucional proporcionado pela articulação entre o espaço formal de educação e produtores culturais. Percebe-se em sua resposta que, quando os produtores culturais da capoeira têm acesso ao espaço físico da instituição, além da possibilidade de atuação ativa, são potencializados os benefícios simbólicos para os envolvidos. Outro ponto mencionado é a estrutura física mais adequada que o IFB oferece para realização das aulas de capoeira.

14. O projeto de extensão é uma ação pontual ou uma ação contínua?

Professora Ivone: *Uma ação continuada, mas foi interrompida com o advento da pandemia de COVID-19.*

Contramestre Minhoca: *Tem que ser continuada, pois não dá pra pensar num projeto só com a liberação de verbas, pois a resistência é justamente essa, ter continuidade, esse ano assim que retornamos tivemos que parar por conta da pandemia. Estamos tendo encontro com os alunos através da plataforma zoom. Aguardando o fim da pandemia para retornarmos com as atividades presenciais.*

O projeto de extensão em questão foi estruturado enquanto ação continuada. Por ser um projeto de ação contínua, pretende acontecer por um período de anos

consecutivos na instituição. A característica de ação contínua fortalece os impactos do projeto junto à comunidade e também frente ao IFB. O Contramestre Minhoca reforça em sua resposta a necessidade de o projeto ter uma existência continuada. O encontro entre a proposta de ação contínua do projeto de extensão e a disposição afirmada pelo referido Contramestre resulta em uma união exitosa que favorece a perspectiva de continuidade do projeto.

15. Você gostaria de destacar alguma experiência marcante obtida no decorrer do projeto?

Professora Ivone: *O vínculo social e afetivo gerado no grupo, com alunos, pais, servidores e comunidade. A superação dos limites corporais de uma senhora, mãe de uma aluna do Campus, ao começar a participar dos treinos.*

Contramestre Minhoca: *A procura de professores de cursos diversos do IFB com a prática e reconhecimento da importância da preservação da Capoeira Angola, quero relatar a ótima experiência desde o reitor, passando por todos os funcionários do IFB do Riacho Fundo, até os vigilantes treinavam Capoeira Angola no IFB.*

A professora destaca o vínculo social e afetivo criado entre os participantes. O vínculo estabelecido entre os extensionistas é um elo fundamental para o desenvolvimento humano. O sentimento de pertencimento a um grupo é uma oportunidade para que ocorra o fortalecimento identitário que, por sua vez, produz diversos ganhos para o indivíduo e para o coletivo. A docente conta que, como uma mãe de aluna, superou os seus limites físicos, trazidos pela idade, com a prática da capoeira.

O Contramestre Minhoca aponta o desejo de diversos docentes e funcionários de participarem do projeto de extensão. A alta procura pelas aulas é um sinal de que o projeto de extensão desperta o interesse da comunidade interna do Campus de Riacho Fundo I pela prática da capoeira.

Considerações finais

Se por um lado o projeto de educação dos Institutos Federais se assemelha ao da universidade, por outro lado, ele se diferencia por uma série de particularidades que lhe conferem amplas possibilidades de atuação em favor da sociedade brasileira. A extensão é um dos pilares que fazem dos IFs uma instituição educacional transformadora da realidade brasileira.

Os dois projetos de extensão que ofertaram a capoeira em 2019 no IFB, *Capoeira no IFB* e *Cultura Popular no IFB: Capoeira Angola, manifestações culturais e matriz africana*, marcaram a história recente da instituição. O ano de 2019 representou uma etapa importante para a consolidação dos projetos de extensão do IFB que envolvem a capoeira. Por meio de experiências adquiridas na execução desses projetos, criaram-se possibilidades de aprendizagens que superam a lógica da educação tradicional ainda em vigor na educação brasileira. Essas possibilidades abordaram a prática da capoeira, a formação de grupos de estudos sobre a capoeira, a organização de oficinas de construção de instrumentos musicais, a realização de eventos que reuniram a comunidade de capoeiristas e permitiram a troca de conhecimentos e experiências variadas, a apresentação de manifestações culturais ligadas à capoeira e etc. A oferta desses dois projetos de extensão promoveu um trabalho baseado em uma concepção educativa de matriz afro-brasileira e, portanto, uma alternativa pedagógica que rompe com o modelo colonial eurocêntrico.

A atuação dos dois projetos de extensão na periferia tem uma importância significativa, no sentido de permitir que a capoeira faça uma retribuição para o lugar onde ela se desenvolveu. Acreditamos que os projetos de extensão de capoeira devam atender as classes sociais não privilegiadas, sobretudo nas próprias periferias, e não apenas as classes médias e altas. Afinal, a apropriação da capoeira pelas classes médias e altas tem sua importância social, entretanto, existe uma função social que os projetos de extensão das instituições de educação devem assumir perante as classes desprivilegiadas.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 29 de mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

CRISTOFOLETTI, Evandro C.; SERAFIM, Milena P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação e Realidade**. Porto Alegre. v. 45, nº 1, 2020.

FALCÃO, José L. C. Alguns apontamentos sobre capoeira e educação para a diversidade. In: PIRES, Antônio L. C. S.; FIGUEIREDO, Franciane S.; MAGALHÃES FILHO, Paulo A.; MACHADO, Sara A. M. (org.). **Capoeira em múltiplos olhares: Estudos e pesquisas em jogo**. 1ª. ed. Cruz das Almas, Belo Horizonte: EDUFBR, Fino Traço, 2016, p. 39-52.

FIALHO, Paula J. F. **Mulheres incorrigíveis: capoeiragem, desordem e valentia nas ladeiras da Bahia (1900-1920)**. 2019. Tese de doutorado. Universidade de Brasília.

SILVA, Michel G.; ACKERMANN, Silvia R. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com a sociedade. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, nº 2, 2014 p. 9-18.

LIMA, Ivone R.; FRANÇA, Luiz C. O. [dez.2020] Entrevistador: Felipe do Couto Torres. Brasília, 2020. (Questionário respondido para realização do presente artigo.)

MULHERES da pá virada: histórias e trajetórias na capoeira. Adriana Albert Dias; Christine Nicole Zonzon; Joana Pointis Marçal. Salvador: Cortejo Filmes, 2019. (44min)

TOSCANA, Geovânia S. **Extensão universitária e formação cidadã**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

VIEIRA, Luiz R. (org.). **Capoeira: perspectivas contemporâneas**. Brasília: Trampolim, 2019.

ZONZON, Christine Nicole. **Nas rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição**. Salvador: EDUFBA, 2017.

Recebido março de 2023 - Aprovado junho de 2023.